

# LAS PRÁCTICAS SOCIALES

EN LA PRODUCCIÓN, LA DISTRIBUCIÓN  
Y EL ACCESO A LA INFORMACIÓN MEDIADAS  
POR LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES

GEORGINA ARACELI TORRES VARGAS

COORDINADORA



**T58.5  
P73**

Las prácticas sociales en la producción, la distribución y el acceso a la información mediadas por las tecnologías digitales / Coordinadora Georgina Araceli Torres Vargas. - México : UNAM. Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2022.  
xii, 281 p. - (Bibliotecología, información y sociedad)  
ISBN: 978-607-30-6982-3

1. Tecnología de la información. 2. Prácticas sociales.  
3. Acceso a la información. 4. Derecho a la información.  
I. Torres Vargas, Georgina Araceli, coordinadora. II. ser.

Diseño de portada: Eunice Pérez

Primera edición: 29 de noviembre de 2022

D. R. © UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO  
Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información  
Circuito Interior s/n, Torre II de Humanidades,  
pisos 11, 12 y 13, Ciudad Universitaria, C. P. 04510,  
Alcaldía Coyoacán, Ciudad de México

ISBN: 978-607-30-6982-3

Esta edición y sus características son propiedad de la Universidad Nacional Autónoma de México. Prohibida la reproducción total o parcial por cualquier medio sin la autorización escrita del titular de los derechos patrimoniales.

Publicación dictaminada

Impreso y hecho en México

## Contenido

PRESENTACIÓN . . . . .	vii
Georgina Araceli Torres Vargas	

INTRODUÇÃO . . . . .	ix
Ana Lúcia Terra	

### EL VALOR DE LA INFORMACIÓN Y LOS DATOS PARA LAS EMPRESAS Y LA INVESTIGACIÓN

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: DIAGNÓSTICO E IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO . . . . .	3
Sónia Catarina Lopes Estrela	

A COLABORAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM EQUIPAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E OS DESAFIOS DO MUNDO DIGITAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA . . . . .	21
Maria Luz Antunes, Carlos Lopes, Maria Manuel Borges	

INNOVACIÓN IMPULSADA POR DATOS PARA EL MEJOR FUNCIONAMIENTO DE LOS GOBIERNOS Y LA CIUDADANÍA DIGITAL. . . . .	41
Héctor Alejandro Ramos Chávez	

### TENDENCIAS EN LA RECUPERACIÓN Y EL DISEÑO DE SERVICIOS DIGITALES

INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO: VISÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. . . . .	57
Liliana Isabel Esteves Gomes, Inês Margarida Barbosa Da Silva	

RECUPERACIÓN DE INFORMACIÓN EN LOS SISTEMAS DE PRÓXIMA GENERACIÓN. . . . .	85
Eder Ávila Barrientos	

INTERFACES PARA LA INNOVACIÓN. EL PAPEL DE LA VISUALIZACIÓN EN EL PROCESO DE DISEÑO DE SERVICIOS Y EXPERIENCIAS. . . . .	99
Juan Ignacio Visentin	

ONTOLOGÍAS EN LA RECUPERACIÓN TEMÁTICA-SEMÁNTICA DE LOS RECURSOS DE INFORMACIÓN EN CONTEXTOS BIBLIOTECOLÓGICOS DIGITALES . . . . .	115
Adriana Suárez Sánchez	

USER EXPERIENCE AND WEB 2.0 IN THE PRODUCTION, DISTRIBUTION, AND ACCESS OF ARCHIVAL INFORMATION IN PORTUGAL: A LITERATURE REVIEW . . . . .	137
Leonor Calvão Borges, Ana Margarida Dias da Silva	

### ACCESO, DISPONIBILIDAD Y DISEÑO DE CONTENIDOS

CONEXÃO E DESCONEXÃO DO AMBIENTE DIGITAL: ENQUADRAMENTO PARA UM ESTUDO DE COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL ANCORADO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO . . . . .	155
Ana Lúcia Terra	

CONTEÚDOS CRIADOS PELOS UTILIZADORES: MOTIVAÇÕES PARA A PRODUÇÃO E CONSUMO . . . . .	175
Maria João Lopes Antunes	

MEDIAÇÃO HUMANA: DA DISPONIBILIZAÇÃO E ACESSO A DOCUMENTOS E INFORMAÇÃO (DIGITAL) À CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO . . . . .	189
Maria Beatriz Marques	

### DESAFÍOS ANTE EL MUNDO DIGITAL: EDUCACIÓN Y DERECHOS

MEDIACIÓN TECNOLÓGICA EDUCATIVA EN EL ÁMBITO BIBLIOTECOLÓGICO . . . . .	209
Brenda Cabral Vargas	

LOS DESAFÍOS DE EDUCAR EN UNA ÉPOCA DE TRANSICIONES. MOJONES PARA RECORRER UN TERRITORIO ESCARPADO . . . . .	231
Alejandro Spiegel	

ESPAÇO BIOGRÁFICO, MORTE DIGITAL E PRIVACIDADE PÓSTUMA: PERSPETIVAS ÉTICAS SOBRE AS MUDANÇAS NOS COMPORTAMENTOS INFORMACIONAIS . . . . .	251
Paula Ochôa	

COPYRIGHT NO ENSINO SUPERIOR: COMO LIDAR COM REGRAS E EXCEÇÕES DA LEI NO REINO DO DIGITAL? . . . . .	265
Inês Braga	

# A colaboração de bibliotecários em equipas de investigação em saúde e os desafios do mundo digital: uma revisão da literatura

MARIA LUZ ANTUNES

*ESTeSL (Instituto Politécnico de Lisboa). Lisboa, Portugal*

CARLOS LOPES

*Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (ISPA).*

MARIA MANUEL BORGES

*Univ. Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, FLUC. Coimbra, Portugal.*

## INTRODUÇÃO

**A** biblioteca académica é, por excelência e inerência, o espaço onde a informação é organizada, avaliada e disseminada. E, desde sempre, as instituições de ensino superior percecionaram as suas bibliotecas como núcleos de apoio nos processos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, ao longo dos anos, e para além das suas funções tradicionais, o bibliotecário adaptou e reconceitualizou os seus conhecimentos, competências e papéis no

contexto da missão institucional.<sup>1</sup> A biblioteca acadêmica serve, então, dois propósitos complementares: o apoio curricular institucional e o apoio à investigação de professores e estudantes, refletindo as necessidades em constante mudança dos seus utilizadores.

Colocar o bibliotecário fisicamente no fluxo dos processos de ensino e de investigação tem sido uma tendência.<sup>2</sup> No apoio direto aos investigadores, o bibliotecário tem acompanhado o desenvolvimento de percursos alternativos de divulgação da investigação através de repositórios institucionais e de apoio à publicação em acesso aberto.

Na década mais recente, e no âmbito da Ciência Aberta, em muitas bibliotecas académicas e de investigação o bibliotecário reduziu o tempo destinado à consulta de referência presencial e passou a antecipar serviços que envolvem uma *expertise* diferenciada, mas de grande utilidade para a sua comunidade. Mesmo não sendo um perito na área, acompanhou a evolução das pedagogias e métodos de investigação, desenvolveu ferramentas, tecnologias e políticas, informando professores e investigadores no processo ensino-aprendizagem e na investigação.<sup>3</sup>

Na área da saúde constata-se, no decorrer das últimas três décadas, o crescimento, a renovação e a adaptação de competências por parte do bibliotecário que trabalha na saúde —e será neste campo do conhecimento que o presente estudo incidirá. Este bibliotecário tem sido objeto de estudos vários, onde se analisa quer o seu contributo na satisfação das necessidades dos profissionais de saúde, quer a sua intervenção colaborativa no ensino de competências de literacia da informação e no planeamento de programas

---

1 J. G. W. Donovan and L. Bender. “Transforming the library: the case for libraries to end incremental measures and solve problems for their campuses now”.

2 ACRL Research Planning and Review Committee. “2020 Top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education”.

3 J. M. Jaguszewski and K. Williams. *New roles for new times: transforming liaison roles in research libraries*.

de formação.<sup>4</sup> A literatura médica tem espelhado o contributo dos bibliotecários na preparação e publicação de artigos de revisão, revisões sistemáticas e meta-análises.<sup>5</sup> Com menor expressão, o bibliotecário também tem colaborado noutras tarefas, igualmente importantes no processo de investigação, como a preparação da documentação para a atribuição de financiamentos, a redação de manuscritos ou a recolha e análise de dados.<sup>6</sup>

De acordo com a literatura,<sup>7</sup> a evolução do papel de bibliotecário académico para o de um parceiro de investigação é já uma realidade, porque os investigadores procuram diversificar as suas equipas de investigação de modo a serem bem-sucedidos nos concursos internacionais das agências de financiamento. Sem deixar de permanecer ancorado no seu tradicional papel de pesquisador especializado e organizador da literatura, o Canadian Institutes of Health Research recomenda que, quando se desenvolvem revisões sistemáticas, se deve trabalhar com bibliotecários na síntese do conhecimento para que os investigadores sejam bem-sucedidos na candidatura a bolsas de investigação.<sup>8</sup> Igual recomendação

---

4 Á. Borrego, J. Ardanuy and C. Urbano. "Librarians as research partners: their contribution to the scholarly endeavour beyond library and information science". Á. Borrego and S. Pinfield. 2020. "Librarians publishing in partnership with other researchers: roles, motivations, benefits, and challenges".

5 R. F. Dudden and S. L. Protzko. "The systematic review team: contributions of the health sciences librarian"; L. J. Foutch. "A new partner in the process: the role of a librarian on a faculty research team"; A. J. Spencer and J. D. Eldredge. "Roles for librarians in systematic reviews: a scoping review"; A. J. Briddon, Swinkels and J. Hall; "Two physiotherapists, one librarian and a systematic literature review: collaboration in action".

6 I. D., Cooper and J. A. Crum. "New activities and changing roles of health sciences librarians: a systematic review, 1990-2012"; A. M. Ketchum, "The research life cycle and the health sciences librarian: responding to change in scholarly communication"; M. L., J. M. Wright, Otter and N. V. King. "Developing the librarians' role in supporting grant applications and reducing waste in research: outcomes from a literature review and survey in the NIHR Research Design Service".

7 Borrego, "Librarians as research partners".

8 <https://cihr-irsc.gc.ca/e/46891.html>.



é requerida no *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*,<sup>9</sup> porque considera-se que, com o contributo de um bibliotecário, são publicadas mais revisões sistemáticas e assentes em pesquisas de informação mais robustas. Do mesmo modo, a National Library for Health advoga que o bibliotecário da saúde tem um papel fundamental a desempenhar na investigação no National Health System. Também um número significativo de bibliotecários britânicos desta área trabalha no Centre for Reviews and Dissemination,<sup>10</sup> da Universidade de York, cuja atividade envolve principalmente a síntese de evidências. O mesmo acontece com a *Database of Abstracts of Reviews of Effectiveness* (DARE) e o *NHS Economic Evaluation Database*, ambas incluídas na Cochrane Library.

Este é considerado um trabalho inovador a nível mundial, o que demonstra o contributo do bibliotecário da saúde para a comunidade de investigadores. Assim, um bibliotecário inserido numa equipa de investigação, numa parceria colaborativa, pode realizar tarefas que *a priori* não se enquadram nas funções profissionais tradicionais. Em ciência não se trabalha sozinho e também a intradisciplinaridade não é aceitável, pelo que o trabalho numa equipa multidisciplinar contribui para a melhoria da qualidade, validade e aplicabilidade da investigação.<sup>11</sup>

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar estudos que descrevam a colaboração do bibliotecário académico enquanto parceiro de projetos de investigação no campo da saúde.

## MÉTODO

A revisão da literatura foi a metodologia usada neste estudo. O levantamento da informação apoiou-se em:

---

9 <https://training.cochrane.org/handbook/current>.

10 <https://www.york.ac.uk/crd/research/>.

11 M. L, C. Lopes Antunes and T. Sanches. “Open Science and information literacy: case study at a research center”; M. L, C. Lopes Antunes *et al.* “Percepciones de los investigadores sobre el ecosistema de ciencia abierta: estudio preliminar”.



- 1) Realização de uma pesquisa nas bases de dados Medline (via plataforma PubMed), Scopus, *Web of Science* e LISTA (*Library, Information Science & Technology Abstracts*). Razões para a escolha destes recursos: a) Medline, base de dados da área da biomedicina para o enquadramento da informação assente na investigação em saúde; b) Scopus e *Web of Science*, bases de dados multidisciplinares e complementares a qualquer outro recurso de informação para o desenvolvimento de revisões da literatura; c) LISTA, base de dados da área da ciência da informação.
- 2) Expressões de pesquisa usadas: *collaboration culture*; *re-search partnership*; *research team*; *librarian*.
- 3) A pesquisa não foi objeto de recortes temporais ou linguísticos.
- 4) Identificação de estudos em que o bibliotecário académico tivesse colaborado como mais um elemento da equipa interdisciplinar de investigação, preferencialmente no campo da saúde.

Os estudos selecionados foram objeto de análise de conteúdo e integraram a revisão da literatura.

## RESULTADOS

Os resultados apresentam relatos e reflexões sobre a colaboração entre bibliotecários e investigadores em projetos interdisciplinares (Tabela 1).

A análise dos estudos permitiu identificar e refletir sobre a participação dos bibliotecários em equipas de investigação interdisciplinar.

**Tabela 1.** Identificação dos estudos selecionados para análise

Nº	Estudos	Ano	Origem	Equipa interdisciplinar
1	Swinkels, Briddon e Hall	2006	Reino Unido	Fisioterapeutas e bibliotecário
2	Lorenzetti e Rutherford	2012	Canadá	Bibliotecários da área biomédica
3	Rethlefsen, Murad e Livingston	2014	EUA	Dois investigadores e um bibliotecário
4	Janke e Rush	2014	Canadá	Professor de enfermagem e bibliotecário
5	Thomas <i>et al.</i>	2015	Canadá	Investigadores de oncologia, comissão de ética e bibliotecário
6	Foutch	2016	EUA	Investigadores, nutricionistas e bibliotecário
7	Bedi e Walde	2017	Canadá	Bibliotecários académicos
8	Safdari <i>et al.</i>	2018	Irão	Bibliotecário, informático e dois investigadores
9	Zare-Farashbandi <i>et al.</i>	2019	Irão	Investigadores e bibliotecários
10	Borrego e Pinfield	2020	Espanha	Bibliotecários académicos

### Estudo de Swinkels, Briddon e Hall (2006)

O estudo de Swinkels, Briddon e Hall (2006)<sup>12</sup> envolve dois fisioterapeutas e um bibliotecário no Reino Unido. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da hidroterapia no combate à dor e descreve e avalia o processo de colaboração entre estes três autores no trabalho. Na medida em que as revisões sistemáticas representam abordagens rigorosas de pesquisa de informação no campo da saúde, são, por conseguinte, métodos de investigação por direito próprio e os seus resultados desempenham um papel fundamental ao influenciar a prestação de cuidados de saúde, providenciando também informação relevante para orientações clínicas e outras recomendações oficiais.

Neste estudo, o bibliotecário esteve presente no desenvolvimento da pesquisa estratégica de informação, na redação dos critérios de inclusão e de exclusão, na identificação de ferramentas de avaliação da qualidade e na apresentação dos resultados.

---

12 A. J. Swinkels, “Two physiotherapists, one librarian”.

## Estudo de Lorenzetti e Rutherford (2012)

A primeira autora do estudo de Lorenzetti e Rutherford (2012)<sup>13</sup> é uma profissional da informação que resolveu explorar as condições que apoiam ou dificultam a participação dos bibliotecários em equipas de investigação interdisciplinares. Participaram nas entrevistas semiestruturadas quatro bibliotecários da área biomédica que trabalham em universidades académicas e hospitais universitários do Canadá. Os resultados apontam para uma crença coletiva de que o envolvimento na investigação interdisciplinar é uma atividade que se enquadra perfeitamente na profissão do bibliotecário, mas que também é necessária para a sua profissão. Destaca ainda que a colaboração dos bibliotecários com investigadores pode depender da análise de quatro grandes domínios, nomeadamente:

- O investigador. Deve compreender, procurar e valorizar o contributo dado pelo bibliotecário na investigação interdisciplinar, sem limitar ou excluir a participação deste nas atividades.
- O bibliotecário. Deve predispor-se a fazer investigação, aprender antecipadamente o processo, a fim de participar de forma efetiva e de modo a evitar que os bibliotecários se afastem de oportunidades de participação na investigação interdisciplinar. Esta falta de confiança nas suas capacidades pode afetar o desenvolvimento das relações académicas com investigadores de outras disciplinas.
- As oportunidades. Devem ser os bibliotecários a reconhecer e a capitalizar as oportunidades: assistir a reuniões departamentais, implementar sessões de formação, desenvolver novos serviços e também frisar a importância de alocar um profissional da informação nas unidades de investigação.

---

13 D. L. Lorenzetti and G. Rutherford. "Information professionals' participation in interdisciplinary research: a preliminary study of factors affecting successful collaborations".

A proatividade deve ser valorizada. E os bibliotecários devem encarar a investigação interdisciplinar como uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento profissional.

- O apoio organizacional. Deve evitar-se o apoio passivo por parte da organização. Por norma, tudo indica que, desde que outros compromissos sejam cumpridos, os bibliotecários são livres de se dedicarem à investigação. Neste sentido, a investigação acaba por ser um processo muito individual e estes bibliotecários poder-se-ão sentir afastados dos interesses dos restantes colegas.

### Estudo de Rethlefsen, Murad e Livingston (2014)

Os autores do estudo de Rethlefsen, Murad e Livingston (2014)<sup>14</sup> são dois investigadores e um bibliotecário norte-americanos, que destacam que a pesquisa de informação é um processo de difícil concretização, dada a complexidade das etapas e as restrições de tempo dos investigadores.

É considerada superiormente a *expertise* do bibliotecário do campo da saúde, que se crê mais familiarizado com a complexidade das bases de dados, e é recomendada a sua colaboração no desenvolvimento de artigos de revisão. É também realçado o desenvolvimento das estratégias de pesquisa enquanto processo dinâmico e iterativo em que o bibliotecário equilibra a sua *expertise* com a neutralidade inerente ao processo, ajudando a minimizar o viés no processo de revisão, a refinar a pergunta de investigação, a determinar o âmbito e a viabilidade do estudo, ajudando a recuperar os artigos mais relevantes para a investigação e a produzir um resultado mais robusto e imparcial.

---

14 M L. Rethlefsen *et al.* “Engaging medical librarians to improve the quality of review articles”.

### Estudo de Janke e Rush (2014)

O estudo de Janke e Rush (2014)<sup>15</sup> documenta a colaboração entre um bibliotecário e um membro da faculdade de enfermagem em contexto de investigação. Descreve a experiência do bibliotecário e de professores de trabalhar em conjunto numa equipa de investigação interdisciplinar e avalia o valor do papel do bibliotecário na equipa, do ponto de vista do bibliotecário e dos membros do corpo docente.

Este estudo de caso decorreu no Canadá e testemunha a experiência depois de quatro artigos já publicados. O bibliotecário foi convidado a juntar-se à equipa enquanto co-investigador, participou na redação e revisão do pedido de financiamento antes da sua submissão. Testou estratégias de pesquisa, fez recomendações sobre a sua sensibilidade e especificidade e participou no desenvolvimento dos critérios de inclusão e de exclusão. Sugeriu bases de dados para pesquisar e redigiu uma estratégia final de pesquisa. Também esteve envolvido na redação do manuscrito e nas diversas versões após a revisão pelos pares. Contribuiu para a secção de métodos e assegurou o cumprimento da formatação do original antes da submissão final. A revisão pelos pares incluiu um pedido de identificação do nível de evidência dos artigos incluídos no documento final, tarefa que foi desenvolvida pelo investigador principal e pelo bibliotecário. À medida que o trabalho prosseguia foi repetidamente pedido ao bibliotecário que localizasse literatura relevante para o desenvolvimento futuro de outros manuscritos. Ainda de modo a cumprir os requisitos da agência de financiamento —publicação numa revista em acesso aberto—, voltou o bibliotecário a evidenciar as suas competências na identificação de uma revista de acesso aberto, indexada e de elevado fator de impacto. Este trabalho proporcionou ao bibliotecário uma oportunidade de fazer mais do que apenas facilitar a pesquisa da evidência —expô-lo ao processo que traduz a evidência em prática.

---

15 R. Janke and K. L. Rush. “The academic librarian as co-investigator on an interprofessional primary research team: a case study”.

Este estudo de Janke e Rush permitiu identificar a figura do bibliotecário como uma mais-valia para a equipa de investigação, tendo funcionado como um membro central da equipa e não como um membro periférico. O trabalho deste bibliotecário, incorporado na equipa de investigação, atravessou todo o processo de investigação desde a identificação da pergunta até à translação do conhecimento. E as aptidões demonstradas pelo bibliotecário ajudaram toda a equipa a focar-se. Sendo um profissional na análise e revisão de fontes diversificadas de informação, conseguiu trazer a sua perspetiva para as ideias e argumentos da equipa durante o desenvolvimento de quatro artigos. Foi ainda um formador para a restante equipa do projeto, a maioria com uma formação limitada na realização de pesquisas de informação, na utilização das bases de dados e nos gestores de referências.

O estudo conclui que, enquanto co-investigador, o bibliotecário produziu um significativo impacto na qualidade e no progresso do projeto. O seu contributo permitiu um ganho de tempo imensurável e facilitou o cumprimento de prazos e metas.

### Estudo de Thomas e colegas (2015)

O estudo de Thomas e colegas (2015)<sup>16</sup> decorreu no Canadá, envolveu quatro investigadores de oncologia, um membro de uma comissão de ética e um bibliotecário. Descreve a comparação realizada entre a literatura recuperada por um investigador e a de um bibliotecário da saúde sobre a mesma temática. O profissional da informação não só demorou menos tempo como usou bases de dados mais diversificadas na mesma área, aproveitou palavras-chave, sinónimos e operadores booleanos em proveito da pesquisa em análise e recuperou um total de artigos inferior ao do investigador, mas muito mais próximo do objetivo.

O estudo destaca que muitas vezes o bibliotecário tende a assumir uma função subordinada face aos investigadores, isto

---

16 Thomas, B. A. *et al.* "Making literature reviews more ethical: a researcher and health sciences librarian collaborative process".

é, os investigadores assumem um controlo de todo o processo, inclusivamente na seleção das palavras-chave a trabalhar nas bases de dados, aguardando que o bibliotecário lhes entregue uma lista de referências.

### Estudo de Foutch (2016)

O estudo de Foutch (2016)<sup>17</sup> retrata a sua participação, enquanto bibliotecário académico da Vanderbilt University (EUA), numa equipa que estava a desenvolver uma revisão sistemática. Foi o próprio reitor do Peabody College que solicitou a sua orientação para o desenvolvimento de estratégias de pesquisa para uma revisão da literatura.

O bibliotecário apercebeu-se de que este pedido estava inserido num projeto mais amplo e numa equipa —o Nutrition and Behavioral Health Working Group que, por sua vez, integrava o Presidential's Council on Fitness, Sports, and Nutrition Science Board. O objetivo deste grupo de trabalho era realizar uma revisão da literatura para um documento orientador destinado aos cidadãos, que descrevesse a associação entre a saúde mental e a nutrição, mas também uma revisão sistemática para o público académico. A intervenção do bibliotecário neste projeto passou pelo seu contributo no protocolo de investigação, formulação das estratégias de pesquisa, identificação das bases de dados de trabalho, sendo os resultados validados pela equipa. Apesar de não ter formação em métodos de investigação ou na interpretação de resultados, os outros membros da equipa deram-lhe formação sobre como analisar um artigo. Finalizado o projeto, o bibliotecário foi incluído como co-autor no artigo final e continuou a acompanhar as reuniões semanais da equipa.

---

17 Foutch, "A new partner in the process".



### Estudo de Bedi e Walde (2017)

O estudo de Bedi e Walde (2017)<sup>18</sup> descreve alguns exemplos de como os bibliotecários acadêmicos do Canadá foram integrados na investigação do corpo docente. Pretendia-se saber se tinham alguma formação sobre metodologias de investigação e se consideravam possuir as competências adequadas para a investigação. Face a casos individualizados de colaboração com investigadores, as autoras procuraram apurar quais tinham sido as funções específicas dos bibliotecários nos projetos de investigação em causa, se tinham identificado os seus pontos fortes, o que tinham aprendido e, enquanto investigadores, como era este novo papel percebido pelos colegas de trabalho e pela instituição.

Os bibliotecários consideraram que o seu envolvimento na investigação alterou a sua visualização na organização, permitindo-lhes também agora saber o que fazem os investigadores e entrar no espaço daqueles sem representar uma ameaça. Consideraram que agora compreendem melhor como funciona a investigação em diferentes disciplinas e que a exposição a diferentes ambientes, conteúdos e modelos de colaboração lhes permitiu a construção de novas competências.

### Estudo de Safdari *et al.* (2018)

O estudo de Safdari *et al.* (2018)<sup>19</sup> foi desenvolvido por um bibliotecário, um informático e dois investigadores, no Irão. O seu objetivo foi destacar o papel do bibliotecário como um elemento essencial na investigação em saúde. Analisaram-se as perceções de investigadores e bibliotecários sobre o desempenho e a importância do bibliotecário antes, durante e depois do processo de investigação.

---

18 Bedi, S. and C. Walde. "Transforming roles: Canadian academic librarians embedded in faculty research projects".

19 R. H. Safdari *et al.* "The new roles of medical librarians in medical research: a comparison of the viewpoint of researchers and librarians in Iran".

Os resultados permitiram visualizar que os investigadores tinham pouca familiaridade com as funções dos bibliotecários; a sua perceção era compatível com o tradicional papel das bibliotecas e dos seus profissionais. No decorrer da investigação esta perceção alterou-se, assumindo os investigadores que algumas etapas poderiam ter sido destinadas exclusivamente aos bibliotecários (e.g., definição da estratégia de pesquisa e redação da revisão da literatura). Concluído o processo, os investigadores destacaram o importante papel dos bibliotecários na medicina baseada em evidências, enquanto os bibliotecários demonstraram desconhecer que algumas das suas intervenções tinham esta importância.

### Estudo de Zare-Farashbandi e colegas (2019)

O estudo de Zare-Farashbandi e colegas (2019),<sup>20</sup> autores iranianos, visualiza algumas barreiras na colaboração entre bibliotecários e investigadores no campo da saúde. Destacam-se, entre outras: a) a formação inadequada, formal ou informal, dos bibliotecários relativamente à aquisição de competências de investigação; b) a insuficiência dos recursos humanos nas bibliotecas, pelo que os bibliotecários não dispõem de tempo para atividades extraordinárias, como a da investigação; c) a falta de apoio por parte das organizações relativamente aos bibliotecários que desejam fazer investigação ou colaborar mais estreitamente com investigadores; d) a atitude e a falta de compreensão das equipas de investigadores, desconhecedoras da utilidade das habilidades profissionais dos bibliotecários para as equipas de investigação; e) a falta de infraestruturas que possam acolher um bibliotecário com tendência natural para a investigação.

O estudo descreve ainda quais as competências dos bibliotecários que podem representar uma mais-valia para a investigação e para os investigadores, como: saber seleccionar as bases de dados mais adequadas a cada estudo, em função dos conteúdos,

---

20 E. Zare-Farashbandi *et al.* "Involving clinical librarians in clinical settings: skills, roles, advantages and barriers".

plataformas/*interfaces* de pesquisa, termos, sinónimos, operadores booleanos, literatura cinzenta, vocabulários, etc.; saber usar gestores de referências; saber fazer a preservação e a curadoria de dados de investigação; saber identificar revistas predadoras; saber selecionar as melhores revistas onde publicar, em função da indexação em bases de dados, do fator de impacto, da forma de acesso, em resposta aos requisitos das agências de financiamento.

### Estudo de Borrego e Pinfield (2020)

O estudo de Borrego e Pinfield (2020),<sup>21</sup> que decorreu em Espanha, segue uma abordagem qualitativa e visou compreender a colaboração dos bibliotecários com os investigadores, a sua motivação e o benefício da parceria.

A partir de uma pesquisa na Scopus e da identificação de trabalhos publicados em resultado da colaboração expressa entre bibliotecários e investigadores foi concebido um questionário *online* com perguntas abertas, com o objetivo de recolher dados de uma entrevista *online* assíncrona. As respostas identificaram que a atividade mais habitual entre os bibliotecários co-autores foi a escrita, especialmente a revisão e edição da publicação final. Mais de metade dos inquiridos tinha colaborado na conceptualização da investigação. Quase dois terços dos participantes tinham participado na condução da investigação ou na conceção da metodologia. Cerca de um terço tinha participado na curadoria de dados ou na preparação para a sua visualização.

Borrego e Pinfield são de opinião que um autor deve dar um contributo intelectual original, significativo e inovador para a publicação, que ajude efetivamente a moldar a investigação e a sua comunicação. Podem considerar-se contributos intelectuais significativos e substanciais, no caso do bibliotecário, a conceção e condução da pesquisa bibliográfica, a gestão das referências e a redação da secção metodológica do artigo. Contudo, no estudo e ao longo do processo colaborativo, os bibliotecários acusaram

---

21 Borrego, “Librarians publishing in partnership”.

as limitações de tempo e alguma dificuldade no cumprimento de prazos, até por que mantinham as suas outras responsabilidades. Manifestaram também alguma dificuldade em compreender claramente a questão de investigação e ainda algumas decisões tomadas pelos investigadores, sobretudo quando estes mudavam de ideias a meio de uma pesquisa. Porém, as exigências dos investigadores foram um desafio constante face às tradicionais práticas de pesquisa dos bibliotecários, fazendo-os questionar o que fazem e porquê. A parceria permitiu aos bibliotecários uma melhor compreensão das necessidades e do comportamento dos investigadores.

## DISCUSSÃO

A análise dos dez estudos incluídos na presente revisão da literatura aponta para uma profissão —a dos bibliotecários— em processo de transição em resultado da estreita colaboração com professores e investigadores estabelecida ao longo do percurso destes profissionais. O grau de envolvimento dos bibliotecários nas várias etapas da investigação representa um contributo vital na redefinição do seu papel em ambiente académico, sobretudo porque aqueles são verdadeiramente interdisciplinares.

Os autores dos estudos selecionados concluem que o bibliotecário é uma porta de acesso às fontes do conhecimento devido à sua familiaridade com o universo da informação e do conhecimento.

A revisão da literatura permitiu ainda refletir sobre a oportunidade oferecida ao bibliotecário quando convidado a colaborar com investigadores, o conhecimento adquirido sobre a forma como funcionam os processos de investigação, o entendimento de novas linguagens e terminologias. Também a colaboração que resulta numa co-autoria expressa nos resultados da investigação é um caminho possível para demonstrar o alinhamento da biblioteca com a missão institucional. Por conseguinte, o bibliotecário não deve ser um fornecedor passivo de informação, mas contribuir ativamente com o seu conhecimento especializado.

## CONCLUSÕES

A identificação de estudos que descrevam a colaboração do bibliotecário acadêmico enquanto parceiro de projetos de investigação no campo da saúde é o ponto de partida para uma monitorização mais ampla, já em desenvolvimento, com questões de investigação mais alargadas, objetivos mais ambiciosos e a utilização de uma metodologia mista que permita formalizar a mudança de paradigma na profissão do bibliotecário: uma formação assente em competências para o exercício em ambiente académico —no espaço da biblioteca, no processo ensino-aprendizagem e nas equipas de investigação.

A revisão da literatura realizada permitiu identificar a interdisciplinaridade, a interrelação e a interdependência da ciência da informação com todas as áreas do conhecimento. Conclui-se que o envolvimento dos bibliotecários na investigação interdisciplinar é uma atividade enquadrada, mas também necessária, na própria profissão do bibliotecário. Da mesma forma, os estudos analisados descrevem que a estreita colaboração entre várias disciplinas ou áreas científicas proporciona uma oportunidade para os bibliotecários melhorarem as suas competências de investigação e de trazerem valor acrescentado à equipa de investigação e que o trabalho de uma equipa multidisciplinar contribui para a melhoria da qualidade, validade e aplicabilidade da investigação. Em conclusão, esta parceria oferece descobertas significativas para a sua própria área disciplinar, contribuindo para a reflexão e consolidação do campo da ciência da informação.

## BIBLIOGRAFIA

- ACRL Research Planning and Review Committee. "2020 Top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education". *College and Research Libraries News* 81, no. 6 (2020): 270-278.

- Antunes, M. L., C. Lopes, M. M. Borges and T. Sanches. "Percepciones de los investigadores sobre el ecosistema de ciencia abierta: estudio preliminar". *Ibersid* 15, no. 2 (2021): 47-55.
- Antunes, M. L, C. Lopes and T. Sanches. "Open Science and information literacy: case study at a research center". *Journal of EAHIL* 17, no. 1 (2021): 4-8.
- Bedi, S. and C. Walde. "Transforming roles: Canadian academic librarians embedded in faculty research projects". *College & Research Libraries* 78, no. 3 (2017): 314-327. <https://doi.org/10.5860/crl.78.3.314>.
- Borrego, Á., J. Ardanuy and C. Urbano. "Librarians as research partners: their contribution to the scholarly endeavour beyond library and information science". *Journal of Academic Librarianship* 44, no. 5 (2018): 663-670.
- Borrego, Á. and S. Pinfield. "Librarians publishing in partnership with other researchers: roles, motivations, benefits, and challenges". *Portal* 20, no. 4 (2020): 655-675. <https://doi.org/10.1353/pla.2020.0031>.
- Cooper, I. D. and J. A. Crum. "New activities and changing roles of health sciences librarians: a systematic review, 1990-2012". *Journal of the Medical Library Association* 101, no. 4 (2013): 268-277.
- Dudden. R. F. and S. L. Protzko. "The systematic review team: contributions of the health sciences librarian". *Medical Reference Services Quarterly* 30, no. 3 (2011): 301-315.
- Foutch, L. J. "A new partner in the process: the role of a librarian on a faculty research team". *Collaborative Librarianship* 8, no. 2 (2016): 80-83.
- Grimshaw, J. *A guide to knowledge synthesis*. Canadian Institutes of Health Research, 2010.

- Jaguszewski, J. M. and K. Williams. *New roles for new times: transforming liaison roles in research libraries*. Association of Research Libraries, 2013.
- Janke, R. and K. L. Rush. "The academic librarian as co-investigator on an interprofessional primary research team: a case study". *Health Information and Libraries Journal* 31, no. 2 (2014): 116-122. <https://doi.org/10.1111/hir.12063>.
- Ketchum, A. M. "The research life cycle and the health sciences librarian: responding to change in scholarly communication". *Journal of the Medical Library Association* 105, no. 1 (2017): 80-83.
- Lorenzetti, D. L. and G. Rutherford. "Information professionals' participation in interdisciplinary research: a preliminary study of factors affecting successful collaborations". *Health Information and Libraries Journal* 29, no. 4 (2012): 274-284. <https://doi.org/10.1111/hir.12003>.
- Otter, M. L., J. M. Wright and N. V. King. "Developing the librarians' role in supporting grant applications and reducing waste in research: outcomes from a literature review and survey in the NIHR Research Design Service". *New Review of Academic Librarianship* 23, no. 2-3 (2017): 258-274.
- Rethlefsen, M L., M. H. Murad and E. H. Livingston. "Engaging medical librarians to improve the quality of review articles". *JAMA* 312, no. 10 (2014): 999-1000. <https://doi.org/10.1001/jama.2014.9263>.
- Safdari, R., H. Ehtesham, N. Ziaee and M. Robiaty. "The new roles of medical librarians in medical research: a comparison of the viewpoint of researchers and librarians in Iran". *Information and Learning Science* 119, no. 11 (2018): 682-696. <https://doi.org/10.1108/ILS-06-2018-0046>.



- Simmons-Welburn, J., G. Donovan and L. Bender. “Transforming the library: the case for libraries to end incremental measures and solve problems for their campuses now”. *Library Administration and Management* 22, no. 3 (2008): 130-134.
- Spencer, A. J. and J. D. Eldredge. “Roles for librarians in systematic reviews: a scoping review”. *Journal of the Medical Library Association* 106, no. 1 (2018): 46-56.
- Swinkels, A., J. Briddon and J. Hall. “Two physiotherapists, one librarian and a systematic literature review: collaboration in action”. *Health Information and Libraries Journal* 23, no. 4 (2006): 248-256. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2006.00689.x>.
- Thomas, B., A. Tachble, D. Peiris, R. Malhi, G. Godlovitch and Y. Lin. “Making literature reviews more ethical: a researcher and health sciences librarian collaborative process”. *Future Science* 1, no. 4 (2015): FSO78. <https://doi.org/10.4155/fso.15.78>.
- Zare-Farashbandi, E., A. Rahimi, P. Adibi and F. Zare-Farashbandi. “Involving clinical librarians in clinical settings: skills, roles, advantages and barriers”. *Journal of Hospital Librarianship* 19, no. 2 (2019): 144-155. <https://doi.org/10.1080/15323269.2019.1586291>.

***Las prácticas sociales en la producción, la distribución y el acceso a la información mediadas por las tecnologías digitales.*** Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información/UNAM. La edición consta de 100 ejemplares. Coordinación editorial, Anabel Olivares Chávez; revisión especializada y corrección de pruebas, Valeria Guzmán González; revisión de pruebas, Carlos Ceballos Sosa y Valeria Guzmán González; formación editorial, Ruth Eunice Pérez. Fue impreso en papel cultural de 90 g en los talleres de Litográfica Ingramex, Centeno 162-1, Col. Granjas Esmeralda, Alcaldía Iztapalapa, Ciudad de México, C. P. 09810. Se terminó de imprimir en diciembre de 2022.